



**PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A2 A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Monday 4 May 2009 (afternoon)  
Lundi 4 mai 2009 (après-midi)  
Lunes 4 de mayo de 2009 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

## SECÇÃO A

*Analise e compare os dois textos seguintes.*

*Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário comparativo.*

### Texto 1

#### Depoimento

Aos 9/10 anos, eu sonhava ser locutora, aos 12/13 astronauta, aos 15/16 anos tirar um curso de Direito e aos 18/20 ser enfermeira. Afinal sou motorista de táxi.

Exerço a minha profissão há 7 anos e fiz a minha escolha por sentir que tinha tempo livre e que o deveria ocupar da melhor maneira, apoiando o orçamento familiar. Uma vez que já possuía  
5 um táxi, considerei útil e necessário dedicar-me a esta actividade.

É um trabalho desgastante, mas tem a vantagem de ser uma profissão liberal. Sinto-me minimamente realizada. O público tem sido delicado e respeitador e não tenho encontrado dificuldades. Os meus colegas têm-me ajudado e existe muita solidariedade e camaradagem entre todos.

10 Na minha profissão ainda não utilizo muito as novas tecnologias, apenas se recorre à comunicação via rádio para estabelecer contacto com a Central. No entanto, através de um cliente francês, conheci uma agenda computadorizada, onde se poderia ver um dos percursos a efectuar para um determinado local, que seria muito útil para os iniciados na profissão e mesmo para nos indicar locais menos conhecidos.

15 Não pensei ainda na reforma, mas gostaria de encontrar, entretanto, uma profissão menos cansativa.

Anabela Nobre Pego, Motorista de Táxi  
Depoimento retirado da revista *Que Opção?* Portugal (Maio de 1989)

**Texto 2****Entrevista**

Não sei se ele fala muito com as mãos, mas aposto que sim, não sei como é que olha, nem que expressões vai fazendo enquanto fala comigo. O erro foi meu, enquanto jornalista, porque lhe fiz a entrevista pelo telefone e agora não posso contar o que vi. Ele é José Ferreira Fernandes, tem 50 anos e é jornalista há vinte e tal. Primeiro andou a tirar o curso da vida e só depois se dedicou ao jornalismo.

**Jornalista (J) – Muitos jovens querem seguir a carreira de jornalista. A que se deve o entusiasmo por esta profissão?**

**Ferreira Fernandes (FF)** – Talvez venha no seguimento da boa consideração em que a opinião pública portuguesa tem os jornalistas. E depois há uma visão demasiado optimista, de aventura, de viagens, que seguramente não cola com a realidade.

**J – Aquela ideia de missão, de querer fazer justiça, de chamar a atenção para o que está mal também não influenciará?**

**FF** – Talvez, mas essa ideia depois pode ser confrontada com a realidade, que não é tão aliciante como isso. E o que pode acontecer é que as pessoas não estão preparadas. Há uma condição prévia para ser jornalista, que é ler jornais. Qualquer pessoa que venha para esta profissão tem que ter um gosto especial por ler jornais.

**J – O que é que é preciso fazer para se ser um bom jornalista?**

**FF** – É necessário ter sempre a vontade de, em cada situação, desde a pequenina à grande, fazer uma obra de arte – estou a exagerar um bocado, mas acredito que é assim. Ter a vontade de, quando se está a falar com alguém, observar a pessoa, ver onde é que põe as mãos, onde é que estão os olhos. Temos que estar com uma atenção extraordinária para contar o verdadeiro e o que causa impacto, para contar o que vimos e é digno de ser contado. Não podemos ser distraídos, não podemos ser indiferentes, devemos ser sempre fascinados pelo que estamos a contar, porque senão, quer dizer que o que estamos a contar não tem importância ou que não somos nós que temos a capacidade de ver essa importância.

**J – O que é que lhe parece o jornalismo “on line”?**

**FF** – Ainda estou para ver, não sei. Quero saber como é que o rectângulo do computador vai ser utilizado pelo conjunto da população para ir buscar informação quotidiana. Eu, por exemplo, preciso de folhear jornais todos os dias, folhear revistas, tocá-las, ver uma revista a abrir um plano com duas páginas, par e ímpar, e olhar para ela. Gosto disso, ainda preciso disso.

*Revista Adolescentes, nº 16, Portugal (2000)*

- Comente as principais diferenças existentes entre os dois tipos de textos apresentados no que diz respeito ao seu estilo (depoimento e entrevista).
- Compare a forma como eles são elaborados.
- Contraste os diferentes pontos de vista dos sujeitos de enunciação em relação ao tema em comum.

## SECÇÃO B

*Analise e compare os dois textos seguintes.*

*Aponte as semelhanças e diferenças entre os dois textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário.*

### Texto 3

Os animais e as plantas estão a desaparecer a uma velocidade surpreendente.

Muitos seres vivos extinguíram-se ao longo da história da Terra – frequentemente devido a mudanças drásticas do clima – mas hoje os homens são os maiores culpados desse fenómeno.

5 Milhares de animais e plantas estão em risco de extinção porque nós destruimos florestas e secámos pântanos para obter terras para cultivo ou para construção. Mudámos tanto o meio ambiente que os animais e as plantas não conseguem sobreviver. Chama-se a isso destruição dos *habitats* naturais. Outro acto responsável pela extinção de espécies é a caça: os homens matam animais pelas suas peles, couro, chifres e carne, ou simplesmente, porque eles podem ser prejudiciais. A poluição provocada pelos homens é também outro grave factor de alteração  
10 de mares, rios e florestas.

A preservação é o estudo e protecção da vida selvagem; inclui a construção de abrigos naturais e a tentativa de salvar animais selvagens e plantas da destruição pelos homens.

15 Hoje, contudo, as pessoas estão mais informadas do que nunca dos problemas que ameaçam as espécies e existem organizações de preservação espalhadas pelo mundo inteiro que trabalham para proteger as espécies em perigo criando reservas onde animais e plantas possam viver em segurança.

*A Minha Primeira Enciclopédia Verbo, Portugal (2004)*

**Texto 4****Baleia**

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.

5 Por isso, Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia<sup>1</sup> e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos<sup>2</sup> de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de roscas, semelhante a uma cauda de cobra cascavel.

10 Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda, lixou-a, limpou-a e fez menção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

Sinhá Vitória fechou-se na camarinha<sup>3</sup>, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta:

— Vão bulir com a Baleia?

15 Tinham visto a espingarda, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a suspeita de que a Baleia corria perigo.

Ela era como uma pessoa de família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, reboavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro<sup>4</sup> das cabras.

20 Quiseram mexer na taramela<sup>5</sup> e abrir a porta, mas Sinhá Vitória levou-os para a cama de varas, deitou-os e esforçou-se por tapar-lhes os ouvidos: prendeu a cabeça do mais velho entre as coxas e espalmou as mãos nas orelhas do segundo.

Ela também tinha o coração pesado, mas resignava-se: naturalmente a decisão de Fabiano era necessária e justa. Pobre Baleia.

25 Escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma. Coitadinha da Baleia.

Graciliano Ramos, *Vidas Secas* (adapt), Brasil (1975)

---

<sup>1</sup> Hidrofobia – medo da água

<sup>2</sup> Sabugo – espiga de milho a que se retiraram os grãos

<sup>3</sup> Camarinha – quarto de dormir

<sup>4</sup> Chiqueiro – lugar onde se recolhem as cabras

<sup>5</sup> Taramela – fecho da porta

- Comente as diferenças entre as principais funções da linguagem presentes nos dois textos (informativa e poética).
- Analise as semelhanças que existem entre os dois textos, no que respeita ao seu objectivo principal.
- Comente as diferenças entre os dois registos de língua portuguesa de Portugal e do Brasil.